ESTÁGIO DOCENTE (E.D) EM GEOGRAFIA: ATUAÇÃO NA REDE BÁSICA DE ENSINO NA PANDEMIA DA COVID – 19

Carlos André dos Santos Sousa
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)
E-mail: andresousa8@gmail.com

Dionel Barbosa Ferreira Júnior
Universidade Federal do Tocantins
E-mail: dioneljunior41@gmail.com

Robson Alves dos Santos
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
E-mail: robson.geografia@unifesspa.edu.br

Resumo:
A pandemia da Covid-19 deixou cada vez mais nitída as desigualdades sociais e educacionais em toda parte do mundo, que não são exclusividade do território brasileiro, ocasionando no fechamento das atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas, segundo os dados do último Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2019. Diante desse contexto, houveram diversas readaptações nas instituições escolares, desse modo, o presente artigo tem como objetivo retratar as experiências e os desafios vicenciados no Estágio Docência (Unifesspa) realizado em uma escola do município de Marabá – Pará. As metodologias utilizadas para a realização dessa pesquisa foram 1) Análise bibliográfica; 2) Observação das aulas de Geografia e 3) Regência ministrada pelos discentes. Na percepção de Piconez (2008, p.25) o estágio é "[...] um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, bem como uma dimensão real, material, social e prática". Assim, diante de tais dificuldades, para maior parte dos licenciandos em Geografia foi possível em algum momento a sua inserção na realidade escolar mesmo que de forma remota e não concreta, pois boa parte das atividades observadas de forma remota podem ser incrementadas de forma presencial como o *WhatsApp*, *Google forms*, *Google Earth*

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Remota; Ensino de Geografia.

Introdução

A pandemia de Coronavírus (Covid-19) impactou fortemente os sistemas educacionais em todo o mundo, gerando novas situações de trabalho, como por exemplo, (re)adaptações e manuseio de ferramentas digitais antes não tão exploradas no ensino superior e básico. Nesse

sentido temáticas educacionais já discutidas se tornaram mais relativas ainda, como questões que envolvem o ensino remoto, trabalho docente, infraestrutura das escolas, das condições sociais e de saúde do âmbito educacional. A partir do contexto exposto, um dos primeiros segmentos a serem fechados no Brasil, foi o da educação, logo no início do mês de março de 2020, tendo continuidade até o mês de junho de 2021, na qual alguns centros de ensino em muitos Estados mantiveram suas atividades presenciais suspensas. Após um período de discussões, o Ministério da Educação (MEC) lançou uma portaria de nº 343 de março de 2020, em que estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação da pandemia do novo Coronavírus.

É nesse cenário que vem emergindo e se consolidando um novo modelo de educação mediada pela tecnologia: a Educação Remota. Essa modalidade é definida por Gomes (2020) como uma prática pedagógica que intervém, por meio de plataformas digitais, com aplicativos de conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas, como o *Teams* (Microsoft), *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* entre outras. Dessa forma, um dos espaços formativos que tiveram que se readequar a esses contextos, foram as instituições de Ensino Superior, afim de dispor à continuidade dos semestres dos diversos cursos. Inclusive, uma dessas mudanças se deram na realização da disciplina de Estágio Docente (E.D) , que estabelece uma carga horária dividida entre Teoria (Universidade) e Prática (Escola) nos cursos de Licenciatura.

Assim, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), firmou por meio da instrução normativa de nº 03 – Proeg, de 27 de agosto de 2020, que dispõe sobre normas complementares à Portaria nº 1040, de 06 de julho de 2020, em relação à oferta do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura durante o Período Letivo Emergencial (PLE). Portanto, o presente artigo visa explanar o relato de experiência vivenciado durante a disciplina de Estágio Docente II no ano de 2021, no curso de Licenciatura plena em Geografia da Unifesspa – *Campus Marabá*, realizado no Ensino Médio (E.M) da Escola de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M) Prof.ª Oneide de Souza Tavares.

Metodologia

Para a realização do E.D e da pesquisa, foram considerados alguns procedimentos de acordo com os objetivos propostos. As metodologias utilizadas foram divididas em três momentos: 1) Análise bibliográfica; 2) Observação das aulas de Geografia e 3) Regência. As leituras foram embasadas no tema central sobre "Estágio Supervisionado em Geografia" recorrendo aos seguintes autores: Lima e Pimenta (2006, 2013), Piconez (2008), Caporale (2015, 2019) e Vallerius (2019). As observações das aulas de Geografia na educação básica nas turmas de Ensino Médio, aconteceram de forma virtual durante os meses de agosto e setembro devido as normas de restrição instituídas acerca da Covid – 19, assim, tornando-se adepto às Plataforma *Google Meets e Forms*, manuseadas pelos professores e alunos nas aulas remotas, observadas pelos estagiários em Geografia.

Durante o mês de outubro os alunos da disciplina de Estágio compartilharam os momentos vivenciados e em seguida fizeram um planejamento para a realização das aulas ministradas por eles. A regência foi a etapa final do E.D, realizada na turma de 2º ano do E. M já de maneira presencial, dado que a Secretária Estadual de Educação (Seduc) do Pará, elaborou o plano de retorno às aulas presenciais, de forma escalonada, em 25%, 50% até que seja atingido os 100%. A aula aconteceu em dois horários, abordando como conteúdo a "Globalização e seus fluxos", tendo no primeiro momento uma explanação e em seguida a realização de uma atividade avaliativa e interpretativa, através do uso de Charges enquanto recurso didático-pedagógico.

Estágio Supervisionado e a Formação Docente em Geografia

O Estágio Docente é um componente curricular de grande importância na formação pessoal/profissional dos futuros professores de Geografia, uma vez que possibilita a percepção do espaço escolar, ambiente este que será para muitos o futuro campo de trabalho docente. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o "[…] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o

trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso" (2008, p.81).

Na percepção de Piconez (2008, p.25) o estágio é "[...] um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, bem como uma dimensão real, material, social e prática". Assim, o E.D pode ampliar as discussões e problematizações, além de proporcionar a realização de pesquisas no âmbito escolar, abordando práticas de ensino e auxílio dos estagiários para com os professores na disciplina de Geografia, construindo, desenvolvendo e "fortalecendo a identidade docente" (PIMENTA e LIMA, 2013). No decurso do Estágio Docente, este para muitos é o primeiro contato com uma escola, o que gera um "misto" de sentimentos. É importante destacar que é a partir desse momento que a maioria dos alunos, só se dá conta de que estão sendo formados enquanto futuro professores, pelas etapas que compõem o estágio: as observações do espaço escolar, das aulas do professor de Geografia e quando são solicitados a ministrarem as regências.

Isto posto, frisaremos nas palavras de Vallerius (2019, p.23) os espaços que são envolvidos durante o estágio supervisionado e sobre os sujeitos à quem compõem esses ambientes, que são: "professor supervisor, professor orientador, o estagiário, os alunos da escola, os colegas de classe, a própria escola e a universidade", o que corrobora à ideia compartilhada por Tardif (2002, p.295) sobre a possibilidade de "tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens" durante essa etapa de formação inicial do future docente.

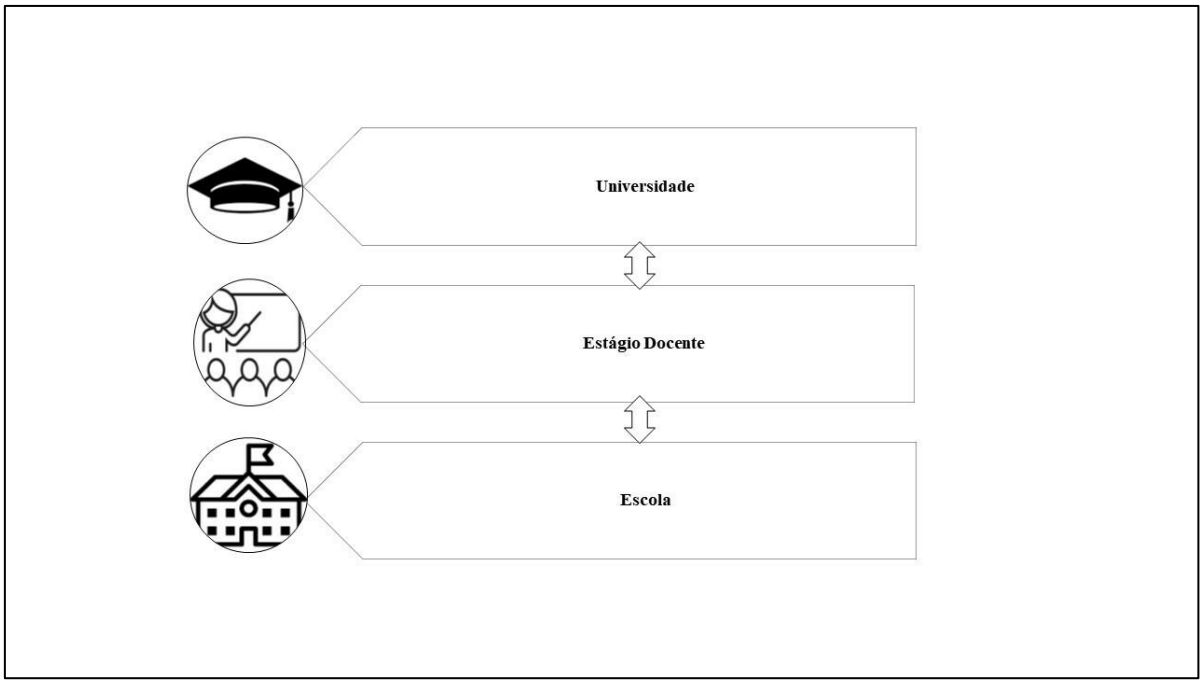
No momento de inserção dos licenciandos no espaço escolar, é preciso pensar o estágio para além de uma disciplina, mas como possibilidade de aproximar e desenvolver os aspectos sociais nas relações desses sujeitos, propiciar a compreensão geográfica no âmbito escolar e contribuindo na construção pedagógica desses futuros professores.

Conforme Caporale (2019, p. 92) a universidade surge enquanto possibilidade de construção formativa dos futuros profissionais, é um pilar essencial na medida em que se constitui de "saberes técnicos e saberes específicos" propiciando aos sujeitos o crescimento e conhecimento na prática. Caporale (2015, p. 91), ainda discorre a respeito do âmbito escolar, para ele "[...] a escola assume uma característica de Lugar para cada pessoa que a frequenta

com significados e temporalidades distintas", ou seja, torna-se um universo de pensamentos e hábitos diários para o professor/aluno possibilitando o contato com diversas culturas e desenvolvimento acerca da sobre pluralidade e subjetividade na educação.

Através da figura (1) abaixo, demonstraremos o Estágio Docente enquanto uma etapa de conjunção entre universidade e escola, uma vez que possibilita a aproximação entre ambas as instituições, favorecendo no desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1- A conjunção do Estágio Docente para a aproximação Universidade-Escola



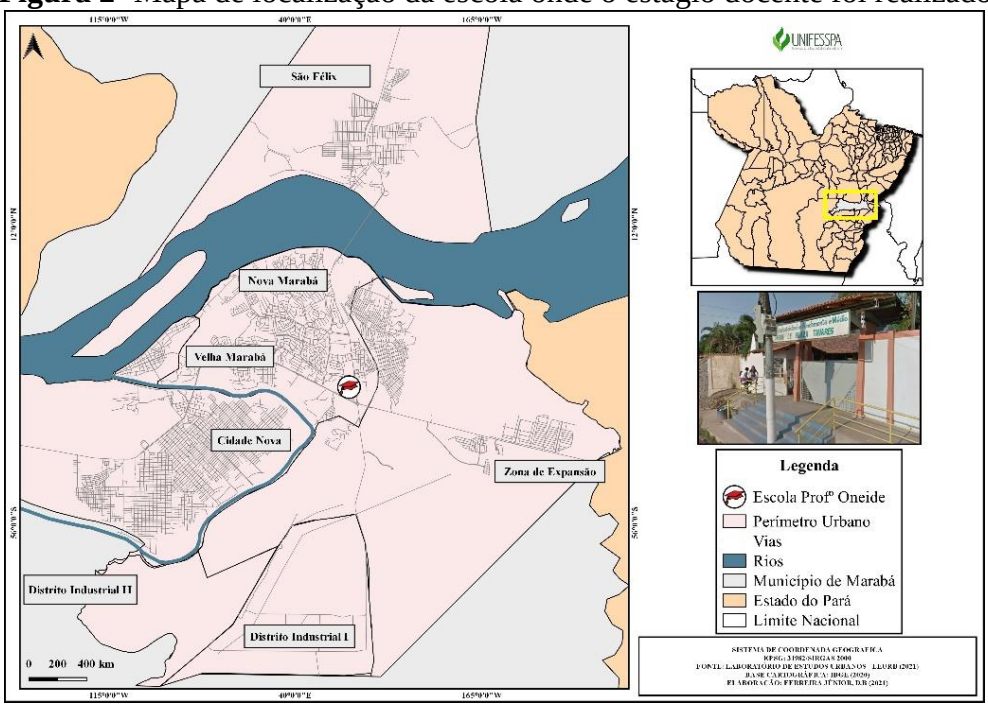
Fonte: Autores, 2022

Em resumo, é importante conhecermos as bases que sustentam o E.D, sendo essa disciplina marcada e caracterizada por etapas, que vão desde as percepções e narrativas apresentadas pelos estagiários, experiências compartilhadas na trajetória dos discentes e futuros professores. Pires e Cavalcanti (2017, p. 138) então trazem a relevância do Estágio de forma ampla, não considerando-o exclusivamente para o desenvolvimento de atividades "teóricas-práticas", afirmando que é

> […] um planejamento específico a ser partilhado por todos os professores do curso, assim como o envolvimento dos alunos estagiários, na escola e na instituição formadora, mas sobretudo um planejamento específico a ser partilhado por todos os professores do curso, assim como o envolvimento dos alunos estagiários, das instituições concedentes ou campos de estágio (escolas) e de seus professores. Nesse processo, o estágio se configura como articulador de relações formais entre universidade e escola e da organização curricular do curso, mediador entre professores formadores, alunos estagiários e professores das escolas, campo de conhecimento/compreensão da profissionalidade docente, espaço-tempo de aprendizagem, locus de partilha de saberes e experiências, momento privilegiado da articulação entre teoria e prática […].

Dado isso, compartilharemos nos tópicos seguintes os momentos do estágio docente em Geografia na prática, vivenciado de maneira remota (virtual) e presencial na educação básica do Município de Marabá – Pará, na escola (E.E.E.F.M) Prof.ª Oneide de Souza Tavares. durante o período pandêmico da Covid – 19, requerendo readaptações para com professores, alunos e estagiários da Unifesspa.

Figura 2- Mapa de localização da escola onde o estágio docente foi realizado



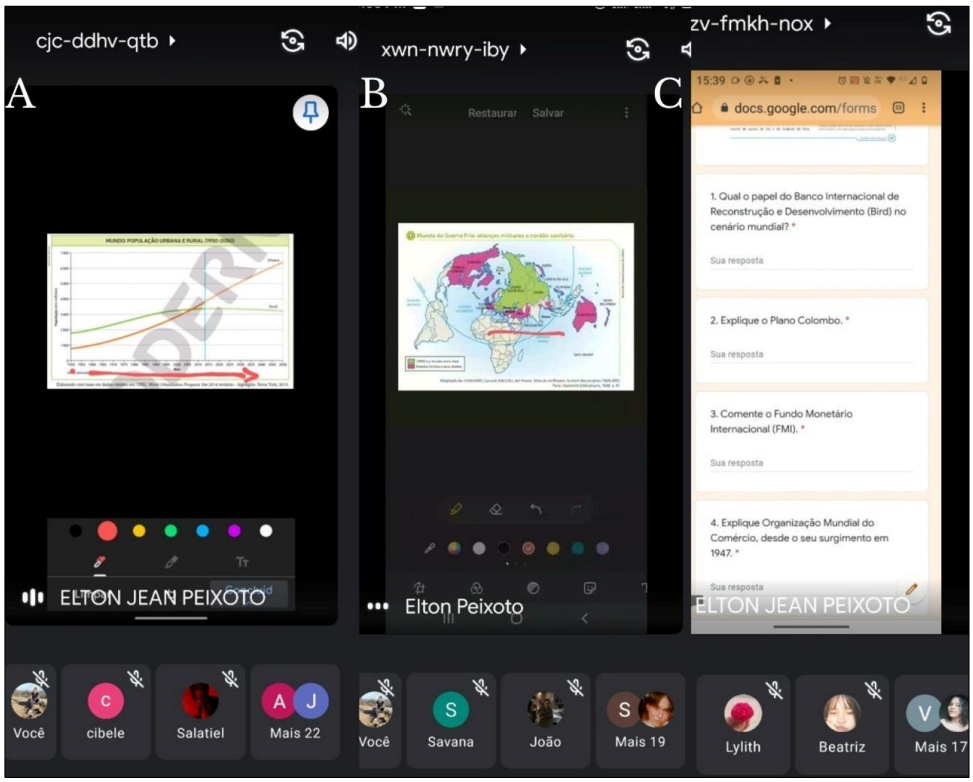
Fonte: Autores, 2022.

Observações das aulas de Geografia no Ensino Médio da E.E.E.F.M Prof° Oneide de Souza Tavares: experiências no Ensino Remoto

Como já mencionado anteriormente, o estágio supervisionado no ensino médio foi realizado durante o período de observação das aulas de Geografia, nos meses de agosto e setembrono no período da tarde e de maneira remota, usufruindo-se de recursos tecnológicos como nesse caso o *Google meet.* As aulas realizadas através da plataforma online contavam em média com a presença de 15 a 25 adolescentes, variando de acordo com a disponibilidade dos aparelhos eletrônicos dos alunos, visto que alguns faziam o uso de smartphones e notebooks compartilhados por outros membros da propría família. No decorrer das observações foi possível perceber as dificuldades impostas pela pandemia do Covid-19 no campo educacional, sobretudo pelos problemas de internet enfrentados por boa parte dos alunos.

Mesmo aos que possuem acesso às condições de infraestrutura de qualidade como uma boa internet, muita das vezes acabam não sabendo gerenciar o tempo dentro de casa, corroborando na má aprendizagem e desconcentração dos estudos. Ressaltando ainda a circunstância que estão vivenciado, caracterizada pelo stress por estarem confinados em casa, sem o convivio social que estão acostumados. Na figura (3) a seguir, apresentaremos dois momentos que observamos na regência do professor da educação básica através da plataforma do *Google Meet* e posteriormente a utilização do *Google Forms.*

Figura 3 - (A e B) Aulas de Geografia no *Google Meet* e (C) Atividade no *Google Forms*



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

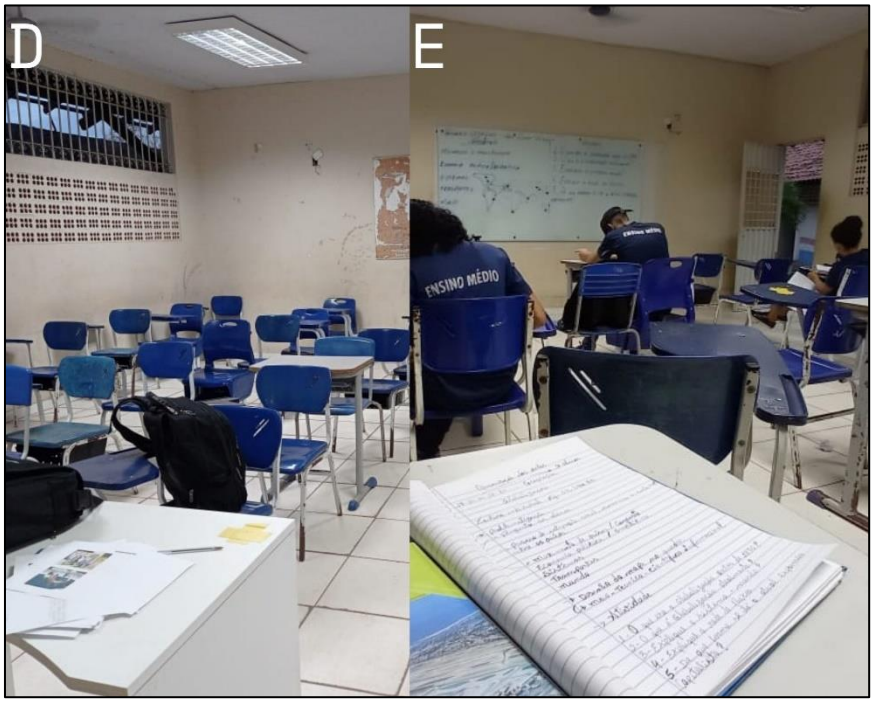
Os momentos A e B consistem na realização de aulas expositivas e dialogadas com os alunos, elaborando slides no programa Power Point e em seguida sendo projetado no "modo apresentação" através da plataforma. O professor ao fazer o uso desses recursos pretendia estimular a participação dos alunos, não transformando as aulas de Geografia "monótonas e cansativas", a todo momento explorando as ferramentas disponibilizadas no *Google Meet*. Posteriormente (etapa C) às aulas explanadas, eram disponibilizados links direcionando os alunos ao *Google Forms*, um aplicativo que possibilita o gerenciamento de pesquisas, sendo lançado pelo Google. Neste, os usuários podem usar o *Google Forms* como instrumento de coletar informações e construir banco de dados, nas regências de Geografia era manuseado a fim de elaborar perguntas/questionários sobre as aulas discutidas anteriormente e respondida pelos alunos.

Regência em Geografia: o retorno das aulas presenciais

Diferentemente das observações das aulas remotas, a fase de regência ocorreu de maneira presencial (no mês de outubro) como abordada e explicada anteriormente, em virtude da Secretária Estadual de Educação (Seduc) do Pará, ter elaborado o plano de retorno às aulas presenciais, de maneira gradual, inicialmente contando com 25% dos alunos, em seguida 50% e por fim até que atingissem os 100%. Nesse sentido, as salas de aulas possuíam apenas de 6 a 10 alunos no momento da regência em Geografia, número esse abaixo da quantidade de alunos que se faziam presentes nas aulas virtuais.

É importante salientarmos que foi possível observar o espaço escolar sob duas perspectivas diferente, 1ª sem a presença dos sujeitos que compõem esse este ambiente riquíssimo de saberes e experiências interculturais e, 2ª com os alunos ainda que em pequena quantidade.

Figura 4 - (D) Espaço escolar com aulas remotas e (E) retorno das aulas presenciais



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Carporale (2019, p.91) destaca que "A escola assume uma característica de Lugar para cada pessoa que a frequenta com significados e temporalidades distintas. Há, na escola básica, uma sobreposição de significados." Portanto, o retorno dos alunos à escola, alimenta novamente às subjetividades e identidades destes para com este espaço, sendo um lugar de reecontro pós um período de incertezas e tensões na vida desses adolescentes e jovens. A regência realizada pelo aluno/estágiario da universidade teve como assunto "A Globalização e seus fluxos", buscando entender o conceito de globalização e suas características.

A aula foi dividida em dois momentos: 1ºaula teórica e dialogada com alunos e 2º realização de atividade com os alunos. Na primeira etapa de aula foi feita uma pergunta introdutória sobre: O que os alunos entendiam sobre globalização? no intuito de investigar os saberes prévio destes e conceituar com base nas respostas. Logo em seguida, foi realizada uma explicação alusiva com uma abordagem histórico-geográfica das fases da Globalização, sendo por fim dialogado com os alunos a temática acerca dos impactos da globalização nas diversas culturas.

No segundo momento para fixar a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo, optamos pelo uso de Charges enquanto recurso didático, auxiliando na leitura crítica discursiva do assunto. Logo abaixo, apresenta-se as duas charges sobre globalização

Figura 5 - Charges utilizadas na regência de Geografia

Fonte: Google imagens, 2022.

Para Silva e Bonifácio (2008, p. 03) as charges são "ilustrações humorísticas que envolvem a caricatura de um ou mais personagens, feitas com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade", ou seja, sendo considerada muito mais que um desenho, carregado de criticidade, podendo ser explorado nos diversos conteúdos de Geografia. Os alunos do 2º ano do Ensino Médio receberam as imagens impressas em um papel A4, com um espaço em branco disponibilizado para a interpretação deles sobre as charges. Cabe ressaltar da importância de contextualizar o assunto teórico para que os alunos entendam qual temática as charges abordam. Ao fazer tal proposição, notamos o entendimento dos alunos para com o tema Globalização, instigando-os a participação por meio da escrita e análise das imagens, solicitando a apresentação das interpretações deles de maneira coletiva. Em um dos textos um aluno aborda que "eles estão falando sobre o mundo globalizado e como é bom, pois eles estão lucrando em cima dos países menos desenvolvidos e enriquecendo a cada dia mais".

Considerações finais

Em síntese, o Estágio Docente em Geografia proporcionou a possibilidade de discutir e perceper questões teóricas abordadas na prática docente, ultrapassando e compartilhando os saberes acadêmicos no futuro espaço de trabalho. A vivência de fato com o ambiente escolar, nos permite compreender as tensõe rotineiras da profissão docente. Entretanto, compreendemos que é na formação inicial que tais observações e questionamentos devem ser exercitados, propondo cada vez mais a interação entre escola e universidade.

É importante salientar as diferentes readequações educacionais no contexto em que fomos inseridos – Pandemia da Covid -19 – solicitando a imersão de alunos e professores no meio virtual (Ensino Remoto Emergencial), através do acesso à internet e manuseio de plataformas antes não tão exploradas para tal finalidade, escancarando com mais enfâse o acesso e direito à educação, sobretudo de qualidade. Todavia, essas novas ferramentas utilizadas no ensino remoto, representam um ponto positivo para a formação docente inicial, as tecnologias, os aplicativos e as metodologias herdadas poderão ser utilizadas pelos

professores agora no espaço físico da sala de aula.

Libâneo (2006) reforça cada vez mais os olhares sob a formação inicial e continuada dos professores, exigindo novas concepções que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Compreendemos por fim, que o Estágio Docente é o espaço essencial na trajetória do professor de Geografia, uma vez que aproxima e constroi percepções individuais, sendo nesse caso específico vivido de maneira remota e posteriormente presencial, enriquecendo assim críticas e proposições futuras do fazer geográfico. Portanto, apresentamos através desse artigo um relato de experiência e reflexões acerca das atividades e etapas desenvolvidas no âmbito dos Estágios em Licenciatura em Geografia, abordando também contribuições e desafios.

Referências

BARBOSA, Carla Melissa; KAERCHER, Nestor André. Diálogo entre quem gosta de educar e uma educadora deseducada. In: TONINI, Ivaine Maria; et al. (org**). O ensino de Geografia e da História:** saberes e fazeres na contemporaneidade. Porto Alegre: Evangraf, 2015, v.2, p. 55 – 67.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007 2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. Portaria. N° 343. Acesso em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376 . Disponível em 24 de Junho de 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Boletim de Serviço Eletrônico do Inep, Brasília, DF, 2019.

CAPORALE, Giancarlo. Pibid-Espaço de Formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade. 2015.

_____ Pibid – Terceiro Espaço. In: O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares. VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; DOS SANTOS, Leovan Alves. Paco e Littera, 2019.

CAVALCANTI, L. S.; PIRES, L. M. . O estágio supervisionado na formação de professores de geografia: Políticas educacionais reguladoras e composições curriculares. In: Lana de Souza Cavalcanti; Lucineide Mendes Pires; Vanilton Camilo de Souza. (Org.). Currículo e ensino de

geografia- apontamentos para a formação de professores no contexto ibero-americano. 1ed.Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017, v. 1, p. 137-158.

GOMES, Helton S. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

LIBÂNEO, J. Adeus professor, adeus professora?Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio Supervisionado. 15 ed., Campinas: Papirus, 2008. p. 15-38

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. L. Diferentes concepções do estágio obrigatório. In. GURIDI, V. M.; PIOKER-HARA, F. C. (Org.). Experiências de ensino nos estágios obrigatórios. Campinas: Alínea, 2013

Silva, Y. F., & Bonifácio, W. V. (2021). O uso de charges enquanto recurso didático para o ensino de Geografia. *Élisée - Revista De Geografia Da UEG*, *10*(1), e101219. Recuperado de https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10613

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. VALLERIUS, D. M.. O Estágio Supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretensiosas para o seu revelar. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves. (Org.). O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. 1, p. 21-38